

SOCIEDADE

Para melhorar o desempenho das crianças no primeiro ciclo

Ministério da Educação introduz ensino pré-escolar próximo ano

Zeferino Martins diz que uma equipa técnica especializada já vem trabalhando para a finalização da estratégia sobre a matéria. O plano inclui, entre várias intervenções, a formação de professores

Davi Machava
davi.machava@solco.co.mz

O Ministério da Educação vai introduzir, próximo ano, o ensino pré-escolar, com o intuito de preparar as crianças para as primeiras classes e garantir a qualidade de ensino, anunciou, ontem, o ministro do pelouro, Zeferino Martins.

Falando no âmbito da Reunião Nacional de Planificação do sector, que decorre em Maputo, Zeferino Martins disse que uma equipa multisectorial especializada vem trabalhando para a finalização de uma estratégia sobre a abordagem do Governo no que tange à primeira infância.

O responsável explicou que a aprendizagem em diversos domínios (leitura, escrita, matemática, entre outros) pode ser facilitada pela frequência do ensino pré-escolar, contribuindo para que as crianças permaneçam na escola até à conclusão dos sete anos de escolarização primária.



Numa primeira fase, serão lançados projectos pilotos em todos os 128 distritos do país, ao que se seguirá a sua massificação, para o acesso universal.

A par da reintrodução do ensino

pré-escolar, o Ministério da Educação vai lançar, também no próximo ano, novos cursos de formação de professores de longa duração e maior qualidade. Para a frequência, os candidatos deverão ter a 10ª

classe do ensino geral concluído, sendo que a formação durará entre dois e três anos.

Ainda na Reunião Nacional de Planificação, o ministro da Educação destacou o crescimento dos

vários subsistemas de ensino, em particular o secundário e o superior. O ensino secundário cresceu cinco vezes mais, ao passar de 148 mil alunos, em 2000, para 955 mil em 2010, enquanto o ensino superior passou de 12 mil estudantes, para 101 mil, no período em análise.

Moçambique dispõe, no momento, de escolas de ensino secundário em todos os distritos, sendo que as 38 instituições de ensino superior estão espalhadas por todas as províncias. O sector, segundo Zeferino Martins, quer ainda atacar o ensino técnico-profissional, visando dotar as novas gerações de competências, através da expansão dos centros comunitários de desenvolvimento de competências.

Na agenda da reunião de planificação, constam cinco prioridades, nomeadamente, ensino primário, qualidade do ensino, capacidade institucional, ensino técnico-profissional e vocacional, bem como o pré-escolar. ■

Desacato força polícia a abrir fogo contra jovem na cidade de Maputo

Uma perseguição de agentes da polícia a um jovem que desacatou as ordens para imobilizar a sua viatura culminou em disparos no bairro do Alto-Maé, a escassos metros da Escola Secundária Francisco Manyanga, na cidade de Maputo.

O indivíduo em causa fazia-se transportar numa viatura de marca Toyota, modelo Mark II, e só foi detido momentos após o seu veículo embater contra um outro que se encontrava estacionado. Durante a detenção, os agentes da polícia recorreram à violência. Agrediram o indivíduo e introduziram-no debaixo

dos bancos da viatura da corporação à força.

Os disparos da polícia provocaram alvoroço entre os alunos do primeiro turno na Escola Secundária Francisco Manyanga, facto que levou à paralisação das aulas e a um clima de pânico.

Na ocasião, várias pessoas que atravessaram a rua deitaram-se no chão, de modo a se protegerem das balas perdidas.

Segundo testemunhas, o jovem em causa vive a poucos metros da Escola Secundária Francisco Manyanga, e transportava valores monetários cujo mon-

tante não foi revelado.

USO EXCESSIVO DA FORÇA

O recurso à força para a detenção de supostos criminosos reacende o debate sobre a preparação da polícia para lidar com estes casos. Há três meses, quando trabalhadores da empresa de segurança privada G4S se manifestavam contra as más condições de trabalho, a polícia reagiu violentamente, o que culminou com a morte de um e detenção de 24. Um dos manifestantes foi humilhado publicamente e espancado com recurso à arma de fogo. ■

Persistem dúvidas sobre causas da morte de adolescente em Maputo

As causas da morte de Maria Chambal, uma adolescente encontrada sem vida no bairro de Maxaquene "D", na cidade de Maputo, na madrugada da última quarta-feira, ainda estão longe de ser esclarecidas. Exames hospitalares realizados à criança de oito anos de idade, que esteve com a finada antes da sua morte, concluíram que a mesma não foi envenenada, contrariando informações recolhidas no terreno indicando que a vítima mortal e a petiz teriam consumido produtos tóxicos.

Fonte do Hospital Geral de Mavalane explicou ao "O País" que a criança de oito anos, por sinal irmã de Maria Chambal, não apresentava qualquer sinal de envenenamento. Confirma que a unidade sanitária recebeu a criança em estado de choque, mas os exames médicos desfizem os rumores lançados pelos vizinhos e familiares. "Fez-se uma lavagem interna, mas não tinha consumido nada. Aliás, estava em bom estado de saúde", disse Bernardina Gonçalves, chefe do Departamento de Psiquiatria.